

Análise Especial

A importância da Indústria de Transformação no número de beneficiários do Centro-Oeste brasileiro

A 35ª Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB) demonstrou que havia 47 milhões de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares no Brasil em abril de 2019, resultado de um crescimento de 0,01% em 12 meses. Destaca-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior crescimento anual (2,3%), acrescentando 72 mil vínculos ao setor. Nas demais regiões, houve decréscimo de 64 mil beneficiários (ou -0,2%) no Sudeste, queda de 44 mil (-0,6%) no Sul, aumento de 34 mil (0,5%) no Nordeste e crescimento de 6 mil (0,4%) no Norte.

Na tabela 1, verifica-se que, na comparação anual, enquanto o Mato Grosso do Sul foi a única Unidade Federativa (UF) do Centro-Oeste a apresentar queda no número de beneficiários (-0,3%), as demais apresentaram crescimento, sendo o destaque para Mato Grosso (4,7%).

TABELA 1 - NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO CENTRO-OESTE, TOTAL DO BRASIL E VARIAÇÃO PERCENTUAL TRIMESTRAL E ANUAL. BRASIL, ABR/18, JAN/19 E ABR/19.

Região	Estado	abr/18	jan/19	abr/19	Var. Trimestral (%)		Var. Anual (%)	
					N	%	N	%
CENTRO-OESTE	DF	859.360	898.623	889.888	-8.735	-1,0	30.528	3,6
	GO	1.105.605	1.121.384	1.122.578	1.194	0,1	16.973	1,5
	MS	582.001	575.747	580.182	4.435	0,8	-1.819	-0,3
	MT	557.797	581.353	583.903	2.550	0,4	26.106	4,7
	Sub-total do CO	3.104.763	3.177.107	3.176.551	-556	0,0	71.788	2,3
TOTAL DO BRASIL		47.127.505	47.164.374	47.133.325	-31.049	-0,1	5.820	0,01

Fonte: Sala de Situação - SIB/ANS/MS - 05/2019. Elaborado pelo IESS em 11/06/2019.

Esse crescimento acima da média nacional do Centro-Oeste está vinculado ao desempenho do mercado de trabalho na região, especialmente porque as empresas são os maiores contratantes de planos privados de saúde, oferecendo-o como benefício para seus colaboradores (planos coletivos empresariais). Em abril de 2019, importante parcela dos beneficiários do Centro-Oeste estavam em planos coletivos (84,4%) - sendo 70,0% em planos coletivos empresariais e 14,4% em planos coletivos por adesão.

A tabela 2 demonstra que a variação em 12 meses de 2,3% no Centro-Oeste se deve ao aumento de beneficiários em planos individuais/familiares (4,4%) e dos planos coletivos empresariais (2,5%). Ao analisar os números absolutos, destaca-se que os planos coletivos empresariais cresceram duas vezes mais que os individuais.

TABELA 2 - NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E VARIAÇÃO PERCENTUAL TRIMESTRAL E ANUAL. BRASIL, ABR/18, JAN/19 E ABR/19.

Região	Estado	abr/18	jan/19	abr/19	Var. Trimestral (%)		Var. Anual (%)	
					N	%	N	%
CENTRO-OESTE	Individual ou Familiar	469.980	484.275	490.566	6.291	1,3	20.586	4,4
	Total de Coletivos	2.629.346	2.687.516	2.680.723	-6.793	-0,3	51.377	2,0
	Coletivo Empresarial	2.168.511	2.226.653	2.223.229	-3.424	-0,2	54.718	2,5
	Coletivo por Adesão	460.835	460.863	457.494	-3.369	-0,7	-3.341	-0,7
	Não Informado	5.437	5.316	5.262	-54	-1,0	-175	-3,2
	Sub-total do CO	3.104.763	3.177.107	3.176.551	-556	0,0	71.788	2,3
TOTAL DO BRASIL		47.127.505	47.164.374	47.133.325	-31.049	-0,1	5.820	0,01

Fonte: Sala de Situação - SIB/ANS/MS - 05/2019. Elaborado pelo IESS em 11/06/2019.

Entre os planos coletivos empresariais, houve crescimento de 2,5% (ou 55 mil novos vínculos) entre abril de 2019 ante o mesmo mês do ano anterior (tabela 2), o que é reflexo do bom desempenho do mercado de trabalho no Centro-Oeste, especialmente da Indústria de Transformação¹, setor com melhor saldo positivo de empregos com carteira assinada na região em abril de 2019 (Tabela 3). Esse setor de atividade econômica é o principal responsável pela contratação de beneficiários de planos coletivos (23% do total), seguido pelo Comércio e Reparação (14,4%) (ANS, 2011).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou a Pesquisa Industrial Anual² e o que se constatou é que em dez anos (entre 2008 e 2017), o Centro-Oeste foi a região que mais se industrializou no país, principalmente em razão da migração de plantas agroindustriais que eram dedicadas à fabricação de produtos alimentícios e passaram a participar da produção de biocombustíveis, fazendo com que esta atividade passasse a figurar entre as três mais relevantes da região.

¹ As indústrias de transformação fazem parte do setor produtivo que transforma matéria-prima em produto final ou intermediário para outra indústria de transformação.

² IBGE. Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2017. Divulgada em 06/06/2019 e disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=71719> >.

TABELA 3 – SALDO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) NOS MESES DE ABRIL DE 2018 E ABRIL DE 2019 NO CENTRO-OESTE.

	abr/18	abr/19
Indústrias de transformação	2.865	4.898
Construção	2.976	3.124
Saúde humana e serviços sociais	1.728	1.976
Transporte, armazenagem e correio	774	1.134
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.577	1.042
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.908	907
Educação	794	829
Informação e comunicação	527	669
Outras atividades de serviços	22	514
Alojamento e alimentação	1.003	411
Indústrias extrativas	154	232
Atividades profissionais, científicas e técnicas	289	186
Atividades imobiliárias	69	165
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	159	93
Artes, cultura, esporte e recreação	107	88
Eletricidade e gás	-39	24
Serviços domésticos	-13	9
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	21	3
Administração pública, defesa e seguridade social	2	-39
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-73	-164
Atividades administrativas e serviços complementares	390	-332
Total	15.240	15.769

Fonte: CAGED/Ministério da Economia. Elaboração: IESS. Nota: destacamos a indústria de transformação na cor verde.

Conclui-se, assim, que grande parte do crescimento de beneficiários coletivos empresariais no Centro-Oeste está vinculado ao crescimento das Indústrias de Transformação e de empregos dessa região, que apresentou saldo positivo entre admitidos e desligados de cerca de 16 mil novos empregos formais em abril de 2019, sendo quase 5 mil somente nas indústrias de transformação (Tabela 3). Em relação ao crescimento dos planos individuais/familiares, acredita-se que também seja impactado pelo saldo positivo de empregos, pois conseqüentemente há o aumento do rendimento médio da família, o que incentiva o consumo, inclusive à contratação de planos individuais/familiares.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

FONTES:

- ANS. Sala de situação: <http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao>
Dados extraídos dia: 08/05/2019.
- ANS. Caderno de Informação da Saúde Suplementar. Março/2011. Rio de Janeiro, RJ.
- IBGE - Pesquisa Industrial Anual – Empresa 2017. Divulgada em 06/06/2019 e disponível em: < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=71719> >.

NOTAS TÉCNICAS:

- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.” (Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados.

EQUIPE

José Cechin

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador

Natalia Lara

Pesquisadora